

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A "BAHIA SUL - CELULOSE":
CONTROLE E COMPETITIVIDADE
UMA NOVA TENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SALVADOR - 1993

JEZIEL DOS SANTOS BARBOSA

A "BAHIA SUL CELULOSE":
CONTROLE E COMPETITIVIDADE.
UMA NOVA TENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Monografia apresentada como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação do Professor Ihering Guedes.

SALVADOR - 1993

"VERBA VOLANTE, SCRIPTA MANET".

"AS PALAVRAS VOAM, OS ESCRITOS PERMANECEM".

*A DEUS, pelo dom da vida, e a meus Pais,
razão maior do meu êxito na vida.*

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	4
	INTRODUÇÃO.....	6
01	CONSIDERAÇÕES GERAIS DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE...	11
1.1	ECONOMIA MUNDIAL.....	12
1.2	ECONOMIA NACIONAL.....	14
1.3	ECONOMIA BAIANA.....	19
1.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
02	REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1	REGIONALIZAÇÃO E ÁREA DE INFLUÊNCIA.....	32
2.1.1	REGIONALIZAÇÃO NA BAHIA.....	37
2.2	CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL.....	39
2.3	HIPÓTESE SOBRE O CONTROLE DO PROCESSO DE PRODUÇÃO...	43
2.4	HIPÓTESE SOBRE O CONTROLE DO MERCADO.....	46
03	VARIAÇÕES NA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL.....	48
3.1	INFRA-ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA.....	50
3.2	PROCESSOS DE PRODUÇÃO.....	54
3.3	MERCADO.....	57
4	CONCLUSÕES.....	61
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67

APRESENTAÇÃO.

Com o objetivo de se estudar o Setor de Papel e Celulose, que atualmente tem se constituído num setor extremamente importante da Economia Nacional e Estadual, absorvendo altas somas de investimentos, e procurando visualizar a natureza do setor, associando o mesmo à nova tendência do Desenvolvimento Regional, originou-se o presente trabalho científico.

Seu objetivo principal é explicitar de forma clara para a comunidade o projeto "Bahia Sul Celulose", de natureza privada, e associá-lo à nova tendência do Desenvolvimento Regional, traçando os principais impactos sociais e econômicos que o mesmo trará a região do Extremo-Sul da Bahia.

A Monografia está baseada na bibliografia exposta ao fim do trabalho e em contatos e entrevistas com pessoas ligadas direta ou indiretamente ao projeto, que foram de grande valia na execução da pesquisa.

Ao formular meus agradecimentos aos que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho fosse realizado, quero em primeiro plano agradecer ao meu Orientador, Professor Ihering Guedes Alcoforado, profissional competente e dedicado, que não mediu esforços em me conceder a melhor orientação, procurando

sempre levantar discussões de relevância para o trabalho e dirimindo dúvidas e dificuldades que surgiram no decorrer do processo de investigação.

Quero agradecer também a "Bahia Sul Celulose", na pessoa do seu Superintendente Regional, Dr. Hélio Régis, por todo o apoio e informações prestadas.

Ao CEI - Centro de Estatística e Informações, a Biblioteca da FIEBA - Federação das Indústrias do Estado da Bahia, e em especial aos funcionários e professores da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, por todo o apoio e dados coletados, para que a presente pesquisa fosse concluída.

INTRODUÇÃO:

O Setor de Papel e Celulose é tido nos dias atuais como um dos prioritários para o desenvolvimento da Economia Baiana. Isto é devido a diversas considerações da natureza sociais e econômicas, que são observadas a partir da instalação de um projeto dessa natureza em determinada região, tais como: aumento da oferta de empregos e salários, do nível de renda, da arrecadação tributária, etc, e devido também às condições ambientais e tecnológicas que dão ao Estado Bahia uma produtividade florestal superior e de diversos países, possuindo também uma grande disponibilidade de terras para o reflorestamento; Neste sentido a Bahia é vista hoje como uma nova fronteira econômica para o desenvolvimento de projetos de produção de celulose e papel no Brasil.

Na nova ordem internacional, as "Economias Nacionais" são deslocadas para um quadro formado por uma Economia Global e composta de Economias locais/regionais, sendo a mola propulsora do processo de desenvolvimento as "vantagens competitivas dinâmicas" de cada região. Neste contexto, passa-se a ser visualizada a nova tendência do desenvolvimento Regional em um mundo cada vez mais multipolar e integrado, sendo o fator tecnológico de extrema importância nestas transformações por que passa a Economia Mundial, onde o processo de planejamento não é mais realizado com o objetivo de eliminar as disparidades regionais, porém no novo processo a va-

riável mais importante a ser analisada será as estratégias competitivas adotadas por cada região, sendo desenvolvidas através de um processo de planejamento estratégico.

Segundo Michael Porter, "Estratégia Competitiva é uma combinação dos fins (metas) que a empresa busca e dos meios (políticas) pelas quais ela está buscando chegar lá." (1)

Os objetivos básicos de cada região são o crescimento de sua renda, produto, obtenção de uma maior parcela de mercado, além de um incremento positivo em seus indicadores sociais. Através do processo de planejamento estratégico, cada região formula estratégias, tomando como base as vantagens competitivas que a mesma possui com relação à mão-de-obra, distribuição, mercado, localização, etc; e através daí promove o seu processo de desenvolvimento. Vantagens competitivas dinâmicas seriam então as vantagens que uma região possui em termo de mercado, localização, infra-estrutura sócio-econômica, recursos naturais, mão-de-obra, etc, em relação a outras regiões dentro de um processo competitivo. Nesta análise, aparece em cena várias estratégias organizacionais, entre elas está a Firma Individual, que através da formulação de estratégias competitivas alavanca seu processo produtivo, procurando assim atingir as suas metas propostas, sendo a mesma responsável por uma das estratégias representativas da nova tendência do desenvolvimento regional que está baseado na competitiv-

(1) PORTER, Estratégia Competitiva, pg. 17

dade e na questão do controle. Mas vale ressaltar a existência de outras estratégias organizacionais, a exemplo das redes.

Através dos pressupostos acima levantados, o presente trabalho foi desenvolvido e esquematizado em três capítulos, tendo ao seu final algumas conclusões. O mesmo chama a atenção para as novas estratégias de desenvolvimento regional através dos mega empreendimentos, a exemplo da Bahia Sul Celulose, diferente das concepções antigas de desenvolvimento que colocam restrições à obtenção da competitividade em relação aos impactos positivos. Já na concepção atual, esta nova estratégia está voltada para potencializar as vantagens competitivas, e os benefícios diretos serão uma consequência dessa estratégia competitiva.

O capítulo 1 refere-se às Considerações Gerais sobre o Setor de Papel e celulose, sendo o mesmo dividido em quatro sub-ítems. O primeiro (1.1) trata de traçar considerações sobre o setor a nível de Economia Mundial, perspectivas de Oferta e Demanda, principais ofertantes e demandantes, etc. O segundo sub-ítem (1.2) tem o mesmo objetivo do primeiro, só que a nível de Economia Nacional. O terceiro (1.3) tende a dar uma visão de Economia baiana. Por fim, no (1.4) são traçados algumas considerações finais quanto à questão ambiental, infra-estrutura, etc.

O capítulo 2 refere-se ao "Referencial Teórico" que norteia a presente Monografia. O mesmo é dividido em quatro sub-ítems que tratam basicamente da Regionalização e Área de Influência (2.1),

Configuração Territorial (2.2), Hipótese Sobre o Controle do Processo de Produção (2.3), Hipótese Sobre o Controle do Mercado (2.4). Este Capítulo está baseado na visão de J. L. Coraggio, através do seu trabalho "Território en Transición" (Crítica a la Planificación Regional en América Latina), onde observa-se a preocupação do mesmo em desenvolver uma teoria que tenta descobrir a dimensão espacial, ou seja, a espacialidade inerente às organizações sociais. E para descobrir esta especialidade é necessário descobrir leis que explicam a particular configuração espacial adotada pelos elementos, entidades ou indivíduos incluídos nos processos desenvolvidos pela sociedade.

No capítulo 3 são analisadas as "Variações na Configuração Espacial (Territorial)". O mesmo está dividido em três sub-ítem: Infra-estrutura Sócio-Econômica (3.1), Processos de Produção (3.2), e Mercado (3.3), visando através dos mesmos analisar o aumento do controle por parte da "Bahia Sul Celulose" sobre estas três esferas. Por fim, são traçadas as principais conclusões sobre o referido processo de investigação científica, bem como a bibliografia utilizada para a realização do mesmo.

As principais hipóteses levantadas foram as seguintes: 1) A nova tendência ilustrada pela "Bahia Sul Celulose" aumenta o controle sobre o território, mercado e processo de produção. Todos possuem um caráter cíclico e recorrente, sendo a mesma examinada a partir de: a) "Reconfiguração Espacial/Territorial da Área de

Influência" direta à demanda exclusiva do projeto "Bahia Sul Celulose"; b) adequação da nova Configuração (a Organização Espacial) às estratégias setoriais no que se refere ao mercado (de produto e de trabalho), e processos de produção que formam a estratégia competitiva, os quais foram investigados a partir de hipóteses particulares.

1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE

O presente capítulo tem por finalidade tecer considerações gerais sobre o setor de Papel e Celulose: como o mesmo encontra-se estruturado, quais as perspectivas da demanda e da oferta, qual a tecnologia empregada, etc.

Encontra-se dividido em quatro sub-capítulos, ou seja, (1.1) Economia Mundial; (1.2) Economia Nacional; (1.3) Economia Baiana; e (1.4) Considerações Finais.

No primeiro tópico procura-se delinear o setor de papel e celulose a nível mundial, quais as perspectivas da oferta e demanda, os principais ofertantes e demandantes, etc.

No segundo tópico é analisado o setor a nível nacional, destacando os principais fabricantes, os principais produtos produzidos, a tecnologia empregada no setor, etc.

Já no terceiro tópico, tem-se uma análise sobre o setor a nível de Economia Baiana. Dentro deste item, são delineadas as principais características do empreendimento "Bahia Sul Celulose", localizado no Extremo-Sul da Bahia, mais precisamente no Município de Mucuri, por ser o objeto de investigação da presente pesquisa.

Por fim, no tópico 1.4, são tecidas considerações finais que abrangem a questão ambiental, a formação da infra-estrutura, o nível de investimentos, etc.

1.1 - ECONOMIA MUNDIAL

Os principais ofertantes mundiais de celulose são a América do Norte e os países escandinavos, que participam com 51,2% e 13,8% respectivamente da produção.

As dificuldades de espaço territorial adverso ao desenvolvimento rápido de florestas e os problemas de poluição ambiental têm movido uma reorientação da indústria internacional no sentido de maior especialização dos países desenvolvidos no segmento de papel. O suprimento de suas necessidades de celulose ocorrerá através de importação, beneficiando-se dos baixos custos de produção dos países exportadores.

Com relação ao papel, os principais produtores são a América do Norte, com 41,6%, e o Mercado Comum Europeu, com 16,3%. Os países escandinavos participam com 8,6% e apresentam tendências a aumentar esse percentual, face aos projetos de integração industrial.

No tangente à demanda, o principal mercado de celulose é constituído pela Europa, Estados Unidos e Japão, que apresentam tendências de maior consumo de celulose importada, devido, como já citou-se anteriormente, a fatores climáticos adversos, a ausência de áreas para reflorestamento e dos problemas gerados pela poluição. A celulose brasileira, sendo altamente competitiva, deverá ter a sua participação nesse mercado bastante ampliada.

O Brasil é o maior fornecedor de celulose de fibra curta de eucalipto, sendo o restante proveniente de países como Portugal, Espanha, Marrocos e África do Sul. (1)

Característica importante da indústria internacional de papel e celulose é a existência de redes de comercialização que facilitam o acesso dos grandes produtores aos consumidores finais, conferindo-lhes maior agilidade no atendimento às especialidades ditadas pelo mercado. Essa característica tem dificultado a participação dos novos países produtores no mercado mundial, agravadas ainda por medidas protecionistas dos países europeus.

A fixação dos preços internacionais é feita a partir dos ofertantes canadenses e escandinavos, que determinam o patamar para a celulose de fibra longa. Esta, por sua vez, influencia diretamente o preço da celulose de fibra curta, normalmente estabelecido em um nível mais baixo. A celulose, sendo componente mais significativo do custo de fabricação do papel, é fator determinante na fixação de preços desse produto, apresentando oscilações em função de variações na oferta e demanda.

(1) Segundo informações da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose

1.2 - ECONOMIA NACIONAL:

O setor de Papel e Celulose caracteriza-se nacionalmente pela presença de diversos grupos que atuam sob a forma de cartel, sendo atualmente controlado por empresas privadas nacionais, com reduzida participação de empresas estrangeiras.

As tabelas 01 e 02 engloba informações sobre os maiores fabricantes nacionais e estrangeiros de papel e celulose.

TABELA 01

BRASIL

MAIORES FABRICANTES DE PAPEL

1989

EMPRESAS	PRODUÇÃO (Em mil ton)	PARTICIPAÇÃO %
Klabin	714	17,8
Suzano	451	11,2
Champion	331	8,2
Simão	237	5,9
Ripasa	227	5,6
Trombini	163	4,1
SUB TOTAL	2.123	52,8
OUTROS	1.898	47,2
TOTAL	4.021	100,0

Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.
Extraído: CPE. "A Bahia nos anos 90". 1990, pg. 75

TABELA 02

BRASIL

MAIORES FABRICANTES DE CELULOSE.

1989

EMPRESA	I PRODUÇÃO (Em mil ton.)	IPARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO INACIONAL (Em %)
Klabin	768	19,6
Aracruz	502	12,8
Cia. Suzano	376	9,6
Cenibra	336	8,6
Champion	285	7,3
Ripasa	265	6,8
Monte Dourado	216	5,5
Manville	210	5,4
Simão	191	4,9
Rigesa	142	3,6
SUB TOTAL	3.291	84,1
OUTROS	624	15,9
TOTAL GERAL	3.915	100,0

Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

Extraído: CPE. "A Bahia nos anos 90". 1990. pg. 76

O setor de Papel e Celulose abrange basicamente dois produtos: Celulose e Papel. Entretanto, cada um deles comporta uma série de subdivisões: (2)

CELULOSE

- a) Pastas Químicas e Semi-Químicas:
 - a.1) Fibra longa - branqueada e não branqueada;
 - a.2) Fibra curta - branqueada e não branqueada.
- b) Pasta Mecânica.

PAPÉIS

- a) Imprensa periódica;
- b) Escrever e imprimir;
- c) Embalagem;
- d) Industriais e outros.

Ao considerar a tecnologia utilizada no setor, pode-se afirmar que a mais utilizada é a tecnologia de processo. (3)

Mesmo considerando níveis internacionais, não têm sido introduzidos avanços tecnológicos consideráveis nos processos de produção de celulose. Notam-se, apenas, inovações no controle de processos, algumas modernizações que objetivam a economia de energia e

(2) Os conceitos das referidas subdivisões encontram-se explícitos no Estudo do BNDES. Papel e Celulose, 1977, pg. 15,16

(3) Tecnologia de Processo: é a tecnologia baseada em processos (químicos e semi-químicos) de produção. Para a celulose, estes processos são, normalmente, funções dos produtos químicos utilizados, enquanto que, para papel, são condicionados aos tipos de equipamentos utilizados. Processos Químicos: seriam aqueles que a separação das fibras é conseguida através do uso de produtos químicos. Processos Semi-Químicos: são os em que, inicialmente, a matéria-prima é submetida a um tratamento químico, logo seguido por um mecânico que visa a separar as fibras anteriormente amolecidas.

desenvolvimento de pastas alternativas à celulose.

Quanto à produção de papel, os processos são basicamente os mesmos, tendo ocorrido apenas alterações nas velocidades, escalas, utilização de energia e controles.

Segundo estudo do BNDES, "no curto prazo os ganhos tecnológicos mais significativos deverão ocorrer no desenvolvimento de técnicas agrícolas que aumentam a produtividade florestal, enquanto no setor industrial deverá ser dada ênfase à instrumentação e automação dos processos, objetivando maior controle tecnológico de dados". (4)

Ao analisar o mercado para o setor, pode-se tecer as seguintes considerações:

Segundo estudo elaborado pela FAO - Food And Agricultura Organization, feito por 130 especialistas de 43 países, estima-se que a demanda total de papel no mundo dentro de quatro anos se situará entre 246 a 255 milhões de toneladas. Este consumo demandará um crescimento médio anual de 4,5% na produção. Para 1995, a estimativa de comercialização mundial de celulose é do montante de 55 milhões de toneladas/ano, representando um consumo "per capta" de aproximadamente 44 Kg. A perspectiva é de que haja um crescimento

(4) BNDES, Papel e Celulose: Símulas Prospectivas, pg. 11

contínuo na demanda mundial de celulose com uma taxa superior a 2,4% a.a; a expectativa é que o consumo passe dos 140 milhões de toneladas alcançadas em 1984 para 180 milhões em 1994, expressando um crescimento anual de 4,5% na produção de celulose.

Em outro estudo realizado por uma empresa de consultoria (5), estima-se que até o ano 2.000 a demanda mundial por celulose branqueada deve atingir 34 milhões de toneladas, sendo que 40% desse total serão produzidos com eucalipto.

Concludentemente, pode-se afirmar que a celulose brasileira deverá ampliar sua participação no mercado internacional por apresentar diversas vantagens competitivas dinâmicas, decorrentes das condições favoráveis de clima, solo, recursos humanos, tecnologia e terras disponíveis para novos plantios-fatores fundamentais na estrutura de custo do setor.

Vale ressaltar que o Brasil é o 11º produtor de papel e o 6º de celulose. Os principais mercados para a celulose brasileira são a Europa, os Estados Unidos e o Japão.

(5) Jaakko Poyry Eng. "o resumo de suas principais conclusões foi divulgado na Gazeta Mercantil", 10 set. 1990.

1.3 - ECONOMIA BAIANA:

O Estado da Bahia constitui a nova fronteira Econômica para o desenvolvimento de projetos de celulose e papel no Brasil. Isto deve-se ao fato da Bahia possuir vantagens comparativas e competitivas na produção de papel e celulose, pois a mesma é dotada de condições climáticas favoráveis e também possui solo extremamente favorável ao cultivo de eucalipto e pinus.

Nos dias hodiernos, pode-se afirmar que os principais caminhos que a Economia Baiana deve trilhar para alavancar o processo de desenvolvimento passa pela ampliação do Complexo Petroquímico de Camaçari, pelas frutícolas, pela soja no Oeste, pela agroindústria, pelo algodão, pelo café, pelos projetos de irrigação e pela celulose.

Conseqüentemente, devem-se constituir estratégias para a implantação e fortalecimento de pólos de produção e comercialização de papel e celulose, pois este setor apresenta promissor mercado, que com certeza irá contribuir para o processo de desenvolvimento para o Estado da Bahia. A celulose passa a ser a nova vantagem competitiva da Economia Baiana.

Existem atualmente dois mega-projetos de celulose em fase de implantação na Bahia, localizados no Distrito Florestal Sul (Bahia

Sul Celulose) e no Distrito Florestal Norte (Norcell). Destacaremos o primeiro por ser o tema da referida pesquisa.

A "Bahia Sul Celulose" é o primeiro grande complexo industrial fora da Região Metropolitana de Salvador, e é considerado como o maior projeto industrial privado em andamento no país.

A "Bahia Sul Celulose" absorveu recursos da ordem de US\$ 1,4 bilhões, e é fruto da junção entre a Companhia Vale do Rio Doce (45%) e a Companhia Suzano de Papel e Celulose (55%). Fazem parte do empreendimento, ainda, o Banco Mundial e o BNDES. O Projeto foi instalado em 1988 no Município de Mucuri, Extremo-Sul da Bahia, e entrou em operação em Março de 1992.

A Bahia Sul desenvolve seu projeto entre os Municípios de Mucuri, Nova Viçosa, Alcobaça e Teixeira de Freitas (Extremo-Sul da Bahia), São Mateus, Pedro Canário, Conceição da Barra e Pinheiros (Norte do Espírito Santo). Sendo o seu objetivo primordial industrializar o eucalipto para produção de papel e celulose. A expectativa é de que a Bahia Sul causará um grande impacto econômico e social na Economia do Estado, sobretudo no Extremo-Sul, o que será investigado neste trabalho.

Segundo estudo do BNDES, "o tipo de localização requerida pelas unidades industriais de celulose possibilita relativo desenvolvimento sócio-econômico das zonas rurais, como consequência das

economias externas por elas geradas, dando contribuição positiva aos objetivos da política de descentralização industrial". (6)

Tomando-se como base as considerações feitas acima, pode-se afirmar que a "Bahia Sul Celulose" trará consequências significativas no que se refere à dinamização de Economia do Extremo-Sul do Estado e Norte do Espírito Santo.

Um conceito que apreende a natureza da Bahia Sul e que está muito em voga nos dias atuais é o de Indústria Global. Segundo Drouvot, "uma indústria é considerada como global se a posição concorrencial de uma empresa em um país qualquer traduz uma relação de interdependência como as posições que essa mesma ocupa em outros países". (7)

Nestas indústrias a questão do tamanho e da localização das unidades produtoras, a questão concorrencial, as exigências do mercado são tomadas a nível mundial e não a nível dos mercados internos. Neste sentido, pode-se afirmar que a "Bahia Sul Celulose" caracteriza-se como uma Indústria Global, onde vemos um deslocamento dos mercados nacionais para um mercado global, preocupado não apenas com a obtenção de elevada rentabilidade financeira, mas também com os ganhos de produtividade e competitividade internacional. Vale ressaltar que nestas indústrias tem-se a eliminação de proteções nacionais e o aumento de competitividade entre

(6) BADES, Série Estudos Setoriais - Insumos Básicos. Pg. 19.

(7) DROUVOT, Industrias Globais e políticas de desenvolvimento tecnológico. III. Revista de Adm. pg. 13

setores; onde as vantagens competitivas dinâmicas serão a estratégia básica utilizada por cada empresa para manter suas posições no mercado interno e externo.

Concluindo, pode salientar que a "Bahia Sul Celulose" representa iniciativa de maior importância no sentido da interiorização da indústria, mediante um forte segmento, que é o papel e a celulose, e sua diversificação para outros ramos que não o químico e o metalúrgico.

1.4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os problemas da poluição ambiental causados por este tipo de atividade industrial, possuem dois reflexos básicos: os impactos provenientes da implantação e exploração de florestas e as emissões da unidade industrial propriamente dita. Sendo que os dispositivos legais de controle ambiental emanados dos poderes competentes encontram-se nos relatórios dos Estudos dos Impactos Ambientais. (EIA)

A "Bahia Sul Celulose" tem procurado se adaptar às exigências das novas tecnologias de controle ambiental através de implantação de sistema de tratamento de efluentes líquidos, instalação de evaporadores indiretos para redução de odor, instalação de precipitadores eletrostáticos, lavadores, etc., para redução de material particulado, dióxido de enxofre, enxofre reduzido total, etc.; redução da carga poluidora nos efluentes líquidos da instalação de pré-branqueamento com oxigênio puro, além da incorporação das mais modernas tecnologias de processamento industrial, objetivando a menor geração de poluentes atmosféricos, líquidos e de resíduos sólidos. (8)

Outra questão que muito têm preocupado os grupos ambientalistas diz respeito a plantação homogênea praticada pelo setor. O efeitos, segundo estes grupos, seriam a redução do "patrimônio genéti

(8) Ver Relatório de Impacto Ambiental da "Bahia Sul Celulose".

co", ou seja, diminuição da diversidade de vidas genéticas. Com o reflorestamento implantado em larga escala em dada região, passa-se a observar que diversas vidas biológicas são extintas, e que poderiam ser úteis ao equilíbrio do ecossistema da região.

Considerando-se o lado econômico-financeiro, pode-se afirmar que o setor se caracteriza pela grande necessidade de recursos financeiros para investimentos e operação. A indústria de celulose requer elevada aplicação de capital por unidade de produto e longo prazo de maturação dos investimentos.

As unidades fabris são grandes grandes demandantes de serviços de infra-estrutura (principalmente água e energia), inclusive social e comunitária, devido à localização das fábricas de celulose normalmente afastadas dos centros urbanos. Sendo de crucial importância a presença do Estado na realização de investimentos pesados em infra-estrutura e incentivos à realização de expansões das empresas existentes.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO:

Nos dias hodiernos, o processo de transformações pelo qual passa a Economia Mundial tem ocorrido de forma bastante rápida.

O fator tecnológico tem exercido papel importante nesse cenário, modificando as escalas de mercado, ampliando as fronteiras de produção e consumo, fazendo surgir novas estruturas de mercado e criando uma nova ordem territorial.

Esta nova ordem desloca as Economias Nacionais para um quadro formado por uma Economia Global e composta de Economias locais/regionais; sendo que as mesmas apresentam especificidades próprias, exigindo-se com isso teorias próprias para que o seu processo de desenvolvimento possa ser explicado.

Neste novo quadro, a mola propulsora do processo de desenvolvimento serão as "vantagens competitivas dinâmicas" de cada região. As Economias regionais, nestes termos, não são pensadas apenas como versões em escala menor das Economias nacionais. Muda-se todo o eixo de análise, onde as Economias nacionais são desviadas para uma nova realidade onde predomina uma Economia Global, sendo as Economias regionais nela inserida. Vale ressaltar que a produção se dá localmente e a realização é dada globalmente.

Nesse contexto, o estudo de Economia Regional faz-se por demais necessário, para que se possa articular, de um lado as principais modificações significativas na estrutura econômica e social global; do outro, as formas de articulação das intervenções.

Obedecendo esta nova realidade, para que uma economia possa crescer e atingir estágios de desenvolvimento, é necessário que o processo de planejamentos seja feito de forma eficiente e organizada, levando-se em consideração a "Racionalidade Técnica" que está associada diretamente com a esfera própria da produção, e a "Racionalidade Econômica-estratégica" que está associada à região, local e a formação espacial no contexto global da economia.

*

No antigo processo de planejamento, os problemas regionais eram devidamente identificados e analisados, sendo que as políticas postas em prática tinham como objetivo atenuar as disparidades regionais, possibilitando um crescimento homogêneo e regulado das regiões.

Porém, no novo processo de planejamento, serão as estratégias competitivas adotadas por cada região a variável mais importante a ser analisada.

Existem dois momentos distintos: No primeiro momento, existe o Mercado Nacional e o planejamento regional atuando para eliminação das disparidades regionais. Já no segundo momento, tem-se o

* Racionalidade Técnica - é a busca de fins na relação entre o homem e a natureza.

Racionalidade Econômica-estratégica - é a busca de fins na relação entre atores econômicos.

Mercado Global e o planejamento baseado em estratégias competitivas.

Por outro lado, no campo dos estudos Regionais, distinguem-se várias correntes e linhas de pensamento: desenvolvimento equilibrado e desequilibrado, sendo que as mesmas são associadas à visão de desenvolvimento que toma como referência o "Estado-Nação, onde as Economias regionais estão subordinadas às Economias nacionais e onde o planejamento é realizado com o objetivo de atenuar as disparidades entre as regiões. Vale ressaltar que todas estas correntes e linhas de pensamento estão preocupadas em ceder o referencial teórico necessário para o estudo da distribuição espacial e setorial da atividade econômica. Outra alternativa é oferecida pela análise do impacto das inovações na configuração espacial de determinado sistema econômico.

A doutrina do desenvolvimento equilibrado (1) parte do pressuposto de que o desenvolvimento deve se verificar simultaneamente entre os diversos setores da atividade econômica. As atividades devem se expandir em perfeita harmonia umas com as outras, para que haja um desenvolvimento equilibrado entre os setores.

Segundo esta análise, o Estado exerce papel importante, agindo como órgão centralizador e coordenador do processo de desenvolvimento. A principal função do Estado é assegurar a simultaneidade

(1) HIRSCHMAN, Estratégias do Desenvolvimento Econômico, cap. 3.

dos investimentos, para que estes sejam vistos como necessários para assegurar o bom resultado das empresas particulares. Os projetos não devem ser realizados isoladamente; devem ser empreendidos simultaneamente para que possam mostrar-se lucrativos.

Por outro lado, a teoria do "desenvolvimento não equilibrado" (2) visualiza o processo de desenvolvimento marcado por desequilíbrios entre os diversos setores da economia. Observa-se um desigual progresso dos setores, todas as atividades não se expandem em perfeita consonância umas com as outras; o desenvolvimento é alcançado através de uma cadeia de desequilíbrios. Um desequilíbrio irá provocar um processo desenvolvimentista que, por outro lado, cria um desequilíbrio similar, e assim por diante. No "desenvolvimento desequilibrado" não se verifica uma simultaneidade do desenvolvimento nos diversos setores da economia.

Diante do exposto acima, será analisada três perspectivas de desenvolvimento: a "Perspectiva Neoclássica", a "Perspectiva dos Pólos de Crescimento" e uma terceira perspectiva (3). As duas primeiras estão associadas ainda à visão que toma como referência o Estado-Nação, onde existe o "Mercado Nacional" e o "Planejamento Regional" atuando para eliminação das disparidades regionais. Já a terceira perspectiva, que será o referencial da presente pesquisa, se baseia na dissolução do Estado-Nação e a reemergência do Regional.

(2) HIRSCHMAN, Estratégias do Desenvolvimento Econômico, cap. 4

(3) MÜLLER, Desenvolvimento Agroexp. e Estrutura Espacial. Pag. 251-269.

A "Perspectiva Neoclássica" tem como premissa básica o modelo estático do equilíbrio geral. Segundo esta visão, o comportamento dos indivíduos é que determinará o comportamento do sistema econômico. A economia tenderá ao equilíbrio em consequência das decisões individuais. Para isso, estes mesmos indivíduos terão que ter acesso a todas as informações que necessitam.

Já a perspectiva dos "Pólos de Crescimento" procura dinamizar o esquema do modelo estático do equilíbrio geral.

Primeiramente, esta nova análise foi proposta por Schumpeter, na qual o mesmo enfatiza a importância da transformação dos processos produtivos e dos produtos, sendo isso essencial ao Capitalismo Contemporâneo.

Mais tarde, o economista francês F. Perroux retoma a mesma linha de raciocínio de Schumpeter e introduzir em seu estudo o conceito dos "Pólos de Crescimento".

No conceito de "Pólos de Crescimento", ao contrário da visão Neoclássica, já não há mais a idéia de que o equilíbrio se dará pela troca vantajosa para os dois lados; existem conflitos e passa a ser sentida a denominação por parte de algumas unidades econômicas.

Segundo Perroux, o Capitalismo sempre tende ao crescimento, modi-

ficando com isso a base técnica da produção e causando inovação de produto. Porém, todo este processo não se dá de forma igual em todos os setores de uma determinada economia.

Existirão as firmas que liderarão estes processos de crescimento e mudança; serão chamadas de firmas dominantes, isto por serem grandes, estarem ligadas ao resto da economia, e pertencer a um setor no qual verifique-se um rápido crescimento.

Na teoria dos "Pólos de Crescimento" é abandonado o equilíbrio estático do sistema econômico e o substituí por uma noção de crescimento não equilibrado.

Uma outra corrente teórica que pode ser citada nos estudos sobre as questões regionais e/ou espaciais é a perspectiva Marxista. Sendo necessário ressaltar que o Marxismo não dá tratamentos completos e satisfatórios sobre a questão regional, constituindo-se assim em estudos iniciais.

A exemplo das duas outras já citadas, a terceira perspectiva tenta desenvolver explicações das configurações espaciais; e, para isto, a mesma toma como base aspectos de organização e funcionamento de determinada sociedade, refletindo-se num aumento do controle do processo de produção em todos os planos: capital, trabalho, insumos e produto. Através do aumento do controle do mercado, que se divide em global (capital e produto) e local (trabalho

e insumos - Recursos Naturais), e através do aumento do controle do território/espaco (organização, configuração). Sendo estas as hipóteses norteadoras da presente pesquisa.

Na terceira perspectiva, ao contrário da visão Neoclássica e ao dos Pólos de Crescimento, onde o Estado-Nação está associado diretamente a elas, observa-se a dissolução deste Estado-Nação e passa-se a ser notada a reemergência do regional. Todo o processo volta-se para a análise das vantagens competitivas locais, observando-se o predomínio de uma Economia Global e estando as economias regionais nela embutida.

O presente trabalho irá deter-se mais na terceira perspectiva, através do trabalho de J. L. Corrajo, no qual o mesmo através de um texto rigoroso e condensado tenta descobrir a espacialidade, ou seja, a dimensão espacial que está inseparavelmente ligada às organizações sociais. Sendo necessário, para chegar-se ao objetivo de descobrir esta espacialidade, esclarecer em primeiro lugar as leis que com certeza irão explicar a "Configuração Espacial" adotada tanto pelos elementos, entidades ou indivíduos dentro de cada sociedade.

2.1 - REGIONALIZAÇÃO E ÁREA DE INFLUÊNCIA:

O recorte regional dá-se a partir de várias perspectivas: Região, local, formação espacial.

Muita polêmica, têm sido levantada em torno de uma definição universal de região; isto devido ao fato de que até hoje nenhum conceito formulado satisfaz simultaneamente cientistas, políticos, economistas, geógrafos, antropólogos, etc.

Segundo Paulo Haddad, o conceito de região deve ser dinâmico, pois as estruturas internas das regiões se modificam com o decorrer do tempo (4). Já François Perroux e Jacques Boudeville formularam um conceito de região classificando-as como regiões homogêneas, polarizadas e regiões-plano ou programa.

Ao se identificar e delimitar uma região, procura-se distinguir suas características principais, que irão diferenciá-la de outras regiões e igualá-la a um outro conjunto de regiões. A delimitação das regiões e a identificação de suas principais características é feita a partir de métodos de regionalização. E, segundo Haddad, "este processo de regionalização é realizado por meio de regiões homogêneas, quando o objetivo é distinguir os impactos diferenciados de medidas, ações e políticas sócio-econômicas, quando se

(4) HADDAD, Economia Regional. Teoria e Método de Análise, pg. 49.

visa a utilizar instrumentos específicos de políticas de desenvolvimento diferenciadas por regiões e quando se procura evidenciar as disparidades e desequilíbrios entre regiões, ou simplesmente distingui-las". (5)

Porém, o conceito de região até então tem sido desenvolvido através de um processo de abstração, ou seja, a análise é feita de fora para dentro; a região é vista como um objeto empírico visualizado e geograficamente delimitado; sendo a mesma embutida em um "Economia Nacional" e onde o processo de planejamento volta-se no sentido de eliminar disparidades sócio-econômicas entre regiões.

Um enfoque clássico da dinâmica espacial é o desenvolvido por La Blache em sua obra "Princípios de Geografia Humana". O mesmo faz uma interessante análise sobre os estabelecimentos humanos. Segundo o autor, existem os estabelecimentos temporários, que são estabelecimentos apresentados como criações efêmeras. Já os estabelecimentos permanentes é proporcional ao patrimônio acumulado no local, aos melhoramentos realizados, às relações adquiridas. (6).

Conclui-se que o estabelecimento permanente "Bahia Sul Celulose" não se adequa à compreensão de La Blache sobre "estabelecimentos permanentes". A visão do autor afirma que os "estabelecimentos permanentes" são aqueles onde gerações sucessivas concentram os produtos de sua atividade; o homem instala uma alavanca para a-

(5) HADDAD, Economia Regional. Teoria e Método de Análise, pg.510

(6) LA BLACHE, Princípios de Geografia Humana, V I.

gir nos arredores e até, por vezes, ao longe. Estes estabelecimentos têm significado geográfico não só por si mesmos, mas pelas modificações que provocam em torno" (7). O Bahia Sul Celulose não se adequa a esta realidade, pois não é fruto de um planejamento oriundo de sucessivas gerações que tenham concentrado os produtos de sua atividade. A sua instalação dá-se através do novo processo de planejamento, onde a análise das vantagens competitivas dinâmicas de cada região é de fundamental importância, sendo neste novo processo a produção realizada a nível local e o consumo dado globalmente.

O novo enfoque regional afirma que existem os interesses das classes sociais que estão ligados, segundo a análise marxista, ao capital e ao trabalho. Esta nova visão nos remete ao conceito de Formação Especial, onde a análise irá basear-se, segundo este enfoque, no processo de acumulação e valorização do capital. Neste sentido, a região não deve ser estudada de forma abstrata, as relações sociais travadas dentro do âmbito de cada sociedade é que determinará o processo do desenvolvimento regional.

A Formação Especial é um espaço produzido, onde os agentes econômicos desempenham um papel importante nas relações entre o capital e produto, capital e insumos, trabalho e produto e trabalho e insumos, configurando assim um aumento do controle sócio-espacial; o processo formador do espaço é o mesmo da formação econô-

(7) LA BLACHE, Princípios de Geografia Humana, V.1

mico-social, assumindo desta leis de movimentos. A Formação Espacial é a própria formação econômico-social, espacializada, contendo sua estrutura e leis de movimento, e nela estando contida.

Existem outros conceitos que sob outra perspectiva analisa a questão da formação espacial. Um deles é o desenvolvimento por Rui Moreira. Segundo o mesmo, a formação espacial é uma formação de múltiplos espaços assimétricos; a existência de espaços desiguais não são mais que as desigualdades sociais que se verificam entre as classes sociais da formação econômica-social. A mesma deriva de um duplo conjunto de interações necessariamente articuladas: a) o conjunto de interações homem-meio; b) o conjunto de interações homem-homem, as relações sociais. Tais interações ocorrem simultaneamente e articuladamente; sendo, na verdade, duas faces de um mesmo processo. (8)

A visão de Rui Moreira não se adequa ao presente trabalho, pois constitui-se uma visão histórica manifestada nas relações entre o homem e o meio e entre as relações sociais, alavancando a partir daí o processo de desenvolvimento. O referido trabalho toma como base a visão de Coraggio, onde o mesmo tenta descobrir a dimensão espacial que é inerente às organizações sociais, sendo que para descobrir esta especialidade o autor procura descobrir as leis que irão explicar a Configuração Espacial adotada pelos a-

(8) MOREIRA, Geografia: Teoria e Crítica, Cap. 3

gentes econômicos dentro de cada sociedade. Esta espacialidade é manifestada indiretamente através de objetos físicos, cuja disposição ou movimentos irão explicar-se por via de leis sociais.

2.1.1 - REGIONALIZAÇÃO NA BAHIA

O espaço geográfico baiano - de grande dimensão e com uma variedade de características tanto físicas como econômicas - tem sido objeto de estudos com vistas a se adotar uma melhor e mais eficiente regionalização. O professor Milton Santos propôs em 1958 uma divisão mais funcional e menos estática para o Estado da Bahia, constituindo-se num dos primeiros trabalhos nesta área. Sílvio Bandeira e James Hebert também formularam um trabalho no sentido de definir uma melhor regionalização para o Estado. (9)

é importante ressaltar que, ao procurar identificar as principais regiões administrativas em um processo de regionalização, o objetivo básico é detectar cidades que em razão do seu comércio intra e inter-regional, e devido a sua infra-estrutura básica, exercem o papel de centros regionais, podendo assim comportarem funções administrativas. Considerando que no novo processo de regionalização será preciso analisar as potencialidades de cada região, ou seja, as vantagens competitivas dinâmicas que as mesmas possuem em relação a outras regiões, e isso será a mola propulsora de seu processo de desenvolvimento.

O presente trabalho não se detém a identificar e delimitar a região do Extremo-Sul da Bahia, mas procura traçar as principais

(9) Para saber como os referidos autores desenvolveram estes estudos, consultar obra da Fund. CPE: A Organização do espaço na Bahia, 1973.

modificações sociais e econômicas que já se fazem sentir na região e as que ocorrerão, em virtude da instalação da "Bahia Sul Celulose", associando à mesma a nova tendência do desenvolvimento regional. E, para alcançar este objetivo, optou-se como referência a "Área de Influência direta que incorpora a região do Extremo-Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo. Não obstante, só será analisado os impactos sobre a primeira região, privilegiando na nossa apreensão o impacto sobre a "Configuração Territorial (Espacial)" da referida área. Neste sentido, vale ressaltar que não se considera os impactos sobre a "Organização Espacial". Isto porque nos remeteria a uma escala analítica que foge ao âmbito do trabalho.

A área de influência que se optou estudar (Extremo-Sul), possui uma área de 30.420 km², usufruindo de um alto potencial climático para o desenvolvimento de atividades agropecuárias, solos profundos recobertos originalmente pela Mata Atlântica e inúmeras bacias hidrográficas. Apresenta, ainda, uma estrutura fundiária consolidada; o mesmo podendo dizer da pecuária, que apresenta níveis de crescimento maiores do que os do Estado. Sendo a produção de papel e celulose que está iniciando-se na região um importante fator que, com certeza, irá contribuir para a dinamização econômica da região. (10)

(10) CEI, Perfil da Região Econômica do Extremo-Sul da Bahia, 1992.

2.2 - CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL

Os impactos serão apreendidos através da categoria "Configuração Territorial" que foi desenvolvida por Coraggio a partir da "Configuração Espacial", a qual para ele "é a distribuição particular de um conjunto de objetos sobre uma certa superfície contínua e homogênea (geralmente plana e esférica), ou com respeito a uma dada rede de nós e arcos. Caso os objetos não estejam localizados de maneira fixa em relação à superfície ou rede de referência, o conceito de configuração estende-se aos caminhos descritos por seu movimento" (1). Mas, quando o registro do conjunto dos objetos e movimentos é realizado em uma superfície concreta, tem-se então a "Configuração Territorial". Quando estes registros são projetados numa superfície abstrata, então tem-se a Configuração Espacial. O território considerado como uma extensão considerável de terra possui especificidades próprias e tem como componentes seus elementos minerais, sua vida animal e vegetal, clima, etc.

Uma vez definida a "Configuração Espacial e Territorial", é de fundamental importância detectar como se dá a passagem da Configuração para o nível posterior que é a "Organização Espacial" (territorial).

(1) CORAGGIO, Território en Transición, pg. 33

Para chegar-se a este objetivo, torna-se necessário identificar os processos sociais que irão reforçar e conservar uma dada Configuração ou que a sustentem; conforme Coraggio, através de atos voluntários em função de certos objetivos conscientes. Torna-se indispensável definir o que são processos.

Segundo Coraggio, Processo é "uma sequência que constitui um ciclo recorrente, ou, em outras palavras, uma sequência tal que sua fase final reproduza as condições qualitativas da primeira fase e que haja uma conexão necessária entre as fases consecutivas de cada ciclo. Processo implica, então, repetição auto-regulação, permanência de condições para um movimento em ciclo e, portanto, estrutura e possibilidade de reprodução (ao menos enquanto perdura o processo) da dada estrutura". (2), o que permite entender a "Organização Espacial (Territorial)", como configuração de elementos em que a intenção ou movimentos são estabelecidos por processos sociais, em outras palavras, cuja espacialidade é social.

O Professor Reiner faz uma importante síntese ao analisar a passagem de "Configuração Espacial" à "Organização Territorial (Espacial)": "a passagem... não é apenas a de fenômenos físico-territoriais (strictu senso) para sua identificação com determinados processos sociais. Mas é também, e ao mesmo tempo, a passagem de sequências cronológicas (não históricas) dos mencionados fenôme-

(2) CORAGGIO, Território en Transición, pg. 35

nos físico-territoriais de ordem naturais ou sociais para seqüên-
cia de processos historicamente determinados; processos estes que
podem ocorrer sem sujeito consciente ou com sujeito consciente"
(3).

A passagem (segundo Rainer) de uma Configuração para a Organiza-
ção exige, portanto, um esforço simultâneo entre periodização e
regionalização.

É importante ressaltar que, segundo Coraggio, para que um deter-
minado processo social/produtivo sustente uma "Organização Terri-
torial", o mesmo deve possuir um caráter cíclico e recorrente, o
que permite o controle.

Em função do acima exposto, consideraremos as seguintes hipóteses
norteadores do presente trabalho: 1) A nova tendência ilustrada
pela "Bahia Sul Celulose" aumenta o controle sobre o território,
mercado e processo de produção, todos possuidores de um caráter
cíclico e recorrente. A qual será examinada a partir da: a) Re-
configuração Espacial/territorial da Área de Influência direta à
demanda exclusiva do projeto "Bahia Sul Celulose"; b) Adequação
da nova Configuração (a Organização Espacial) as estratégias se-
toriais no que se refere ao mercado (de produto e de trabalho), e

(3) RANDOLPH, Configuração e Org. Territorial, pg.6

processos de produção que formam a estratégia competitiva, os quais serão investigados a partir de hipóteses particulares que passamos a tratar.

2.3 - HIPÓTESE SOBRE O CONTROLE DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo de produção adotado por uma indústria é de fundamental importância na análise do seu desempenho no mercado, que a cada dia torna-se mais integrado e competitivo, exigindo novas tecnologias, novos processos de trabalho e novos territórios que possibilitem vantagens competitivas.

As estratégias, a depender do setor, demandam um maior ou menor controle do processo. A nossa hipótese é de que no caso do setor de Papel e Celulose torna-se necessário um maior controle sobre seu processo de produção por parte da organização produtiva, o que resulta na opção pelo Padrão-firma que busca este aumento de controle através das relações entre o capital e insumos relacionados no processo de produção. A Tabela I dá uma visão mais abrangente dos aspectos controlados.

TABELA I

TIPOS DE CONTROLE SÓCIO/ESPACIAL (TERRITORIAL)		
	CAPITAL	TRABALHO
PRODUTO	Controle do Mercado do Produto	Controle do Mercado da Mão-de-obra
INSUMOS	Controle do Processo de Produção	Controle da Mão-de-obra (Qualificação)

* A referida tabela foi desenvolvida pelo Prof. Ihering Guedes.

A tabela acima ilustra o controle da "Bahia Sul Celulose" sobre o território, entendido como uma síntese das múltiplas determinações explicitadas, dando-lhe uma nova "Configuração Espacial (Territorial)". Este aumento de controle manifesta-se também em relação a processos globais no que se refere ao mercado (de produto e de trabalho) e a processos de produção.

As relações entabuladas na tabela anterior, onde o eixo horizontal temos o capital e o trabalho que travam relações com o produto e os insumos utilizados no processo produtivo e representados no eixo vertical, derivando-se daí quatro tipos de controle sócio-espacial, tendo-se assim uma reconfiguração do território em estudo.

Quando as relações são travadas entre o capital e o produto, configura-se um aumento do controle sobre o mercado do produto, o que é de grande importância para o setor de papel e celulose, que é oligopolizado. Nas relações entre trabalho e produto, o controle se dá sobre o mercado da mão-de-obra; e, nas relações entre o trabalho e insumos, o controle sobre a mão-de-obra é em relação à qualificação. Este controle sobre o mercado da mão-de-obra é de menor importância, dado o projeto ser intensivo em capital e as pesquisas serem desenvolvidos fora da área. Desta forma, é de fundamental importância analisar-se a questão da competitividade no setor, levando em conta os insumos que determine o diferencial da qualidade dos produtos produzidos pela firma individual.

A questão do aumento do controle sobre o processo produtivo é visualizado na tabela através das relações entre o capital e os insumos. Pode-se afirmar que este aumento do controle têm se constituído numa importante vantagem competitiva. A Firma Individual já exercia um maior controle sobre o mercado, o mesmo não acontecendo em relação ao processo produtivo. Hoje, devido às novas exigências do setor no que se refere à competitividade, qualidade e à globalização cada vez maior da economia, torna-se de fundamental importância a firma individual exercer um maior controle sobre seu processo produtivo sob pena de não acompanhar o novo processo de reestruturação por que passa o setor.

No antigo modelo em que predominavam as Economias Nacionais, o nível de controle sobre o processo de produção apresentava-se em um grau menor em relação ao modelo "Bahia Sul Celulose" que representa a nova tendência do desenvolvimento regional, estando o mesmo embutido em uma Economia Global, onde o nível de controle sobre o processo produtivo aumenta de forma significativa.

Anteriormente, o grande volume de investimentos eram financiados pelo Estado e não havia um maior controle dos insumos por parte da firma individual. Hoje, porém, a firma individual, com um maior aporte de capital próprio e tendo um maior critério na escolha e uso dos insumos utilizados em seus processos produtivos, pode exercer um maior controle sobre o seu processo de produção. Em síntese, a "Bahia Sul Celulose" representa esta nova tendência da firma individual ao aumentar o seu controle sobre o processo produtivo.

2.4 - HIPÓTESE SOBRE O CONTROLE DO MERCADO

Ao iniciar este item, pode-se afirmar que a "Bahia S&L Celulose" tem como característica principal uma atividade que articula sua produção numa dimensão local e faz a realização num marco global. É um exemplo paradigmático da organização da produção que reflete as tendências do tempo presente, que é o deslocamento do Mercado Nacional em benefício da tensão entre o global (locus da realização) e o local (locus da produção).

Neste sentido, o mercado é dividido em dois segmentos: a) O Mercado Global (Crédito e de Produto); e b) O Mercado Local (insumos e Mão-de-obra). No mercado Global, é dispensado o estímulo de crédito local, todo o nível de investimentos praticamente se dá a partir de uma estratégia transnacional da firma individual, que lhe permite reconfigurar o espaço regional para potencializar individualmente as vantagens competitivas locais na produção. No modelo tradicional, onde predominava as Economias Nacionais, praticamente todo o nível de investimentos provinha do aparelho estatal, principalmente para viabilizar a infra-estrutura. Este processo levava em consideração as carências tanto sociais como econômicas de cada região, ao mesmo tempo que o objetivo básico deste processo de planejamento consistia na eliminação das disparidades regionais. Pode-se tomar como exemplo a região Nordeste, que através de órgãos como a SUDENE, BNDES, etc, recebeu maciços financiamentos para viabilizar inúmeros projetos de desenvolvi-

vimento. Em relação ao Mercado Local, a empresa utiliza-se basicamente da força de trabalho e dos insumos disponíveis para a realização de produção.

Ao formular a referida hipótese e tomando-se a Tabela I como referência, pode-se perceber que o aumento sobre o Mercado do Produto e da Mão-de-Obra, dá-se através das relações entre capital e produto, trabalho e produto. A importância estratégica do controle do Mercado está na relação que acentua o aumento do controle do Mercado do Produto, ou seja, diz respeito à esfera da circulação. Já na segunda relação, tem-se o aumento do controle com respeito ao Mercado da Mão-de-obra, que é de importância secundária para o setor.

Em síntese, esta hipótese levantada na presente pesquisa consiste em evidenciar que a "Bahia Sul Celulose" aumenta o nível de controle sobre o Mercado (do Produto e da Mão-de-obra). Sendo este Mercado dividido em Global e Local.

S - VARIAÇÕES NA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL

O presente capítulo trata de analisar as variações na "Configuração Espacial (Territorial)" da região do Extremo-Sul da Bahia, em virtude da instalação do empreendimento "Bahia Sul Celulose".

Para melhor compreensão do presente capítulo, é de fundamental importância voltar à discussão de "Configuração Espacial (Territorial)" e de "Organização Espacial (Territorial)", que foram desenvolvidas no capítulo 2.

Segundo Coraggio, "Configuração Espacial (Territorial)" é a distribuição particular de um conjunto de objetos físicos, projetada sobre uma certa superfície contínua e homogênea (1). Quando o registro do conjunto dos objetos e movimento acontecem em uma superfície concreta, tem-se a Configuração Territorial, e quando esses registros projetam-se numa superfície abstrata tem-se então a Configuração Espacial. No conceito de Configuração Espacial, Coraggio faz referência a um espaço geométrico, enquanto no de Configuração Territorial o mesmo faz referência ao Território terrestre.

A Organização Espacial que é o nível posterior à Configuração Espacial, segundo Coraggio, são configurações de elementos em que

(1) CORAGGIO, Território em Transição, pg. 33

a intenção ou movimentos são estabelecidos por processos sociais, ou seja, cuja espacialidade é social. (2)

Seguindo as mesmas noções do trabalho de Alberto Muller sobre a "Análise dos Territórios Vazios Latino Americanos" (3), o presente trabalho propõe o termo "Configuração" para definir toda e qualquer distribuição de elementos no espaço. E o termo "Organização" para aquelas configurações de elementos cujos movimentos são determinados por processos sociais.

Partindo dos conceitos acima formulados, será analisada, em primeiro plano, a questão da Infra-Estrutura Sócio-Econômica, tratando as principais transformações com relação à infra-estrutura que já são usufruídas pela região do Extremo-Sul da Bahia, comprovando por fim que empreendimentos desse porte aumentam o nível de controle da empresa individual sobre o território em que a mesma instala-se, reconfigurando-o.

Em seguida, retomaremos a questão do aumento do controle do processo de produção, afirmando que a Bahia Sul eleva o nível de controle do processo produtivo através das relações entre o capital e os insumos.

Por fim, irá analisar-se a questão do aumento do controle sobre o Mercado, que está dividido em local e global. Evidenciando-se o aumento do controle tanto sobre o Mercado do Produto como da Mão-de-Obra nas relações manifestadas entre capital e produto, trabalho e produto.

(2) CORAGGIO, Território em Transição, pg. 35;

(3) MULLER, Desenv. Agroexp. e Estruturação Espacial, pg. 263

3.1 - INFRA ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA

Ao iniciar-se tal capítulo voltamos a enfatizar o eixo de discussão no qual o trabalho está baseado. Trata-se do surgimento de uma Economia Global em detrimento das Economias Nacionais, sendo as economias locais/regionais inseridas nesta Economia Global. E onde as vantagens competitivas dinâmicas de cada região será o novo fator de análise do processo de planejamento econômico, e a produção sendo feita localmente, com a realização dando-se globalmente. Neste novo processo, as economias regionais não são pensadas em um nível secundário, como acontecia no antigo processo. O eixo da análise se baseia agora em um mercado global e integrado.

O desenvolvimento da Economia Brasileira tem se associado, entre outros aspectos, à produção de insumos básicos, energia em larga escala ou produtos finais, isto sendo realizado através da implantação de grandes empreendimentos estatais ou privados em áreas pouco exploradas ou povoadas. Sem dúvida, pode-se afirmar que os impactos sócio-econômicos são logo sentidos após a implantação de um grande empreendimento em uma dada região. São fatores que interferem na atividade econômica da região, no nível de empregos e serviços, nos problemas ambientais, etc., e que devem ser devidamente analisados ao se implantar um projeto de grande porte em uma determinada região.

Em relação ao "Bahia Sul Celulose", o mesmo tem como objetivo ampliar os seus benefícios, retendo-os para a região do Extremo-Sul da Bahia e em favor da população da região, reduzindo os custos sociais da desarticulação econômica e prováveis danos ecológicos que podem vir a sofrer esta mesma população.

Os assentamentos populacionais na área do Extremo-Sul da Bahia se deram em áreas diferenciadas, notando-se com isso as divisões e especializações do trabalho. Os centros urbanos têm suas atividades voltadas para os serviços e com baixa industrialização, enquanto o campo é direcionado a agro-pecuária, atividades florestais, madeireiras e carvoeiras.

As atividades de reflorestamento conduzidas a partir da década de setenta vieram adicionar novos elementos à economia da região. Segundo relatório do RIMA (Relatório de Impactos Ambientais), criou-se, através do aumento artificial da presença de celulose na biomassa, o potencial para atividades ligadas ao seu aproveitamento, tais como a produção da matéria-prima para confecção de papel. Sem dúvida, isto abriu novas possibilidades econômicas para a região.

De forma geral à Região do Extremo-Sul da Bahia, onde a Bahia Sul encontra-se instalada, apresenta condições apropriadas para estabelecimento de variadas atividades econômicas. Contudo, a infraestrutura instalada apresenta sérias deficiências, sobretudo no

que se refere a saneamento básico, atendimento de saúde e educacional, habitação e transporte coletivo.

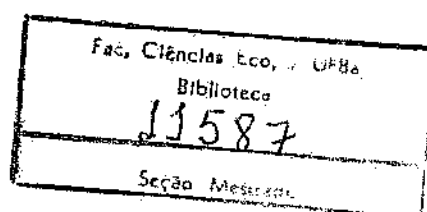
A Bahia Sul está inserida numa região de ocupação relativamente recente. Por isso, nota-se estas deficiências com relação a infraestrutura. Vale ressaltar que o poder público não tem atuado de forma eficiente com vistas a aumentar a oferta de serviços públicos à comunidade do Extremo-Sul, viabilizando assim a infraestrutura sócio-econômica da região.

Não obstante, na sua estratégia de reconfigurar o território local, a "Bahia Sul Celulose" já investiu mais de US\$ 50 milhões na região. Já foram construídas 625 casas, o que representa um importante ganho na área habitacional no Extremo-Sul de Bahia. Em relação à área de saúde, foram construídos um hospital e uma Clínica Médica, além de contratação de novos médicos e um incremento na área de atendimento odontológico, que é bastante precário na região.

Na área educacional, a Bahia Sul já construiu duas escolas particulares de 1º e 2º Grau, administradas pelo Curso Delta Univer-sitário-SP, que é tido como uma escola modelo em São Paulo. A Bahia Sul também firmou convênio com a Secretaria de Educação para realização de um processo de reciclagem com os professores das cidades de Nova Viçosa, Mucuri, Caravelas, Teixeira de Freitas e Alcobaca.

Tem sido liberados recursos também para a construção e reformas de creches, clubes, etc. Sendo ainda traçado um plano de desenvolvimento urbano para a região. Além dos investimentos diretos, a empresa procura estimular os municípios da área de influência direta do projeto a empreenderem os seus serviços através de convênios e assistência técnica.

Diante das evidências traçadas neste item, pode-se afirmar que a "Bahia Sul Celulosa" aumenta o nível de controle sobre o território, reconfigurando-o. Isto é possível através das relações travadas entre o capital, trabalho, produto e insumos, configurando assim os diversos tipos de controle sócio-espacial (territorial).



3.2 - PROCESSOS DE PRODUÇÃO

O processo produtivo de uma empresa é de fundamental importância ao analisar-se sua posição no mercado e a qualidade de seus produtos. Sendo hoje essencial à firma individual aumentar o seu controle sobre o processo produtivo com vistas a obter ganhos de produtividade e qualidade, bem como para a mesma desenvolver suas estratégias competitivas dentro do mercado no qual a mesma está inserida. No presente trabalho este controle manifesta-se através das relações travadas entre o capital e os insumos.

O objetivo básico da "Bahia Sul Celulose" é a fabricação e comercialização de celuloses branqueadas de fibra curta a partir do eucalipto. A fábrica foi planejada para a produção anual de 420.000 ton/ano de celulose branqueada, correspondendo a uma média 1.217 ton/dia, para um total de 345 dias produtivos por ano. Não estão previstas diversificações de produtos. A fábrica foi planejada de forma a permitir a duplicação de sua capacidade produtiva. Não está prevista a comercialização de sub-produtos.

A matéria prima para a produção de celulose é a madeira de eucalipto. O consumo previsto de madeira com casca (100% seco) é de 2.754 ton/dia, perfazendo um total anual de 950.000 ton. O Relatório do RIMA (Relatório de Impacto Ambiental) apresenta os produtos auxiliares utilizados, bem como as quantidades diárias ne-

cessárias para a produção prevista. No referido relatório, também é apresentada uma descrição de todas as fases do processo de fabricação da celulose branqueada (4).

A Bahia Sul garante sua auto-suficiência energética através de três turbo-geradores que compõem seu sistema, e que têm a capacidade de produzir 115 megawatts (MW). Este sistema próprio de geração de energia dá à empresa um ganho econômico grande, pois são utilizados cascas e galhos de árvores, além da lixívia (água onde se ferve cinza, usada para branquear) do processo, como combustível para gerar o vapor que aciona as turbinas. Isto reflete uma outra dimensão de controle dos insumos.

A Bahia Sul operará continuamente 345 d/ano, sendo que 20 d/ano são destinados à manutenção preventiva e corretiva da fábrica, não ocorrendo assim variação sazonal de mão-de-obra.

A via de transporte a ser utilizada é a BR - 101, tanto para o abastecimento da matéria-prima como também para o escoamento da produção. Para o abastecimento da matéria-prima, serão utilizadas estradas vicinais e a BR - 101. Os insumos e combustíveis serão transportados tanto do Norte como do Sul, de acordo com a disponibilidade. A produção será escoada para o Sul, para o Porto PORTOCEL, no Estado do Espírito Santo. Vale ressaltar que o processo

(4) Ver RIMA - Relatório de Impacto Ambiental - da "Bahia Sul Celulose".

produtivo da Bahia Sul é contínuo, não ocorrendo assim consumo variável.

Em resumo, nota-se que o empreendimento "Bahia Sul Celulose" aumenta o controle do processo produtivo, sendo a firma individual a principal responsável por este controle através da relação entre o capital e os insumos, podendo assim conquistar uma melhor posição no mercado, cada vez mais globalizado e competitivo, exigindo-se cada vez mais novas tecnologias, processos de trabalho, novos territórios e novos processos de produção.

3.3 - MERCADO

De acordo com suas principais características, pode-se afirmar que a "Bahia Sul Celulose" articula sua produção numa escala local, sendo a realização dada num marco global. Estando presente nesta análise o deslocamento do Mercado Nacional para um Mercado Global e competitivo. Tem-se, então, a divisão em: a) O Mercado Global, e b) O Mercado Local. O primeiro vincula-se diretamente ao capital e ao produto, e o segundo relaciona-se com o trabalho e insumos.

O mercado brasileiro produz atualmente quatro milhões de toneladas de celulose por ano e caracteriza-se por ser um dos poucos países a produzir celulose com madeira reflorestada.

O objetivo da "Bahia Sul Celulose", quando estiver em plena carga, é produzir anualmente 500 mil toneladas/ano de celulose. Sendo que 210.000 ton/ano serão destinadas à produção de papel e os outros restantes, 290.000 ton/ano, serão comercializados da seguinte maneira:

MERCADO EXTERNO	232.000 TON/ANO - 80%
MERCADO INTERNO	58.000 TON/ANO - 20%

Além da produção de celulose branqueada, será produzido papel de imprimir e escrever num total de 250.000 ton/ano, e que será comercializada também nos mercados interno e externo:

MERCADO EXTERNO	100.000 TON/ANO - 40%
MERCADO INTERNO	150.000 TON/ANO - 60%

A celulose irá para mercados como Europa, Estados Unidos e Ásia. O Mercado interno consumirá, anualmente, 50 mil toneladas da produção, enquanto a maior fatia - 232 mil toneladas - será exportada. Da produção de papel, 150 mil toneladas serão vendidas internamente e 100 mil exteriormente.

Abaixo, encontra-se o quadro (1.0), que demonstra a previsão de faturamento na plena capacidade por mercado.

	US\$ MILHÕES		
	ME	MI	TOTAL
CELULOSE	176	44	220
PAPEL	106	196	302
TOTAL	282	240	522

Fonte: DEPLE Jan/92

O Brasil é hoje o oitavo maior produtor mundial de celulose e o décimo primeiro mundial de papel, sendo que o mercado externo é o alvo de todos os projetos do setor. São previstos investimentos programados de US\$ 9,5 bilhões de 1992 até o ano 2.000. Desses investimentos programados, cerca de US\$ 4 bilhões já estão em an-

damento. Entre 1989 e 1991 foram realizados investimentos de US\$ 1,7 bilhões (5).

O Mercado para a produção de papel e celulose a nível de Economia baiana apresenta-se extremamente favorável. Isto devido a Bahia estar dotada de condições edafoclimáticas extremamente favoráveis ao cultivo de eucalipto e pinus e sua produtividade ser superior a de diversos países produtores. Mas deve-se considerar, ainda com respeito ao mercado, que o setor de papel e celulose é cíclico, cada ciclo de preços altos ou baixos, dura quase uma década, que é o tempo que demora os projetos de novas plantas para entrar em operação.

Esta primeira análise desenvolvida relaciona-se esfera da circulação, que é manifestada através da relação entre o capital e o produto, acentuando assim um aumento do controle sobre o mercado do produto.

O outro aumento do controle que este item procura analisar diz respeito ao "Mercado da Mão-de-obra", que é representado através da relação entre o trabalho e o produto.

Ao fazer-se uma análise sobre a população economicamente ativa dos Municípios da Área de Influência direta do projeto, pode-se perceber que a mesma ocupa-se predominantemente em atividades agropecuárias, de extração vegetal e pesca. O setor primário apa-

(5) Segundo dados da ANFPC - Assoc. Nac. dos Fabricantes de Papel e Celulose.

recia como o principal empregador de mão-de-obra na área de influência do projeto da Bahia Sul, quando da sua instalação na região. Entre os homens, verificou-se que a maioria estava ocupada como trabalhadores rurais não especializados, sendo também boa parte concentrada no comércio e na construção civil. Estas atividades não exigem qualificação e oferecem baixa remuneração.

Diante do quadro exposto, para que a firma individual possa adaptar-se às novas exigências de um mercado cada vez mais voltado para a competição e cada vez mais integrado, torna-se de extrema importância que a mesma exerça um maior controle sobre esta mão-de-obra, no que se refere à qualificação e à qualidade de vida na área.

A mesma, para atingir este objetivo, procura, quando de sua instalação numa determinada região, implantar relações de trabalho modernas e uma infra-estrutura social (escolas, hospitais, lazer, etc), ao lado da infra-estrutura necessária à obtenção da competitividade através dos produtos e dos preços no mercado global.

Entim, a "Bahia Sul Celulose", assumindo o exemplo da nova tendência do desenvolvimento regional, aumenta o nível de controle do mercado, tanto do produto através da relação entre capital e produto, como da mão-de-obra através da relação entre o trabalho e o produto.

4 - CONCLUSÕES

Ao final deste processo de investigação científica, no qual tomou-se como base o setor de Papel e Celulose, um dos mais promissores para investimentos no Brasil, e analisando um projeto de grande porte em andamento no setor (Bahia Sul Celulose), e que esclarece as possibilidades de modelos organizacionais competitivos, pois como se sabe nos dias atuais trava-se uma relevante discussão sobre qual padrão as firmas competitivas devem basear-se. (6). São dois momentos distintos: 1) O padrão-firma; 2) O padrão-mercado. No padrão-firma faz-se referência à firma integrada verticalmente, exercendo controles, planificada, burocratizada, etc. Já no padrão-mercado, tem-se a fragmentação das empresas, desintegração vertical, diminuição dos controles internos, desburocratização, deslocando-se as relações para o mercado a partir da fragmentação dos sistemas de produção. A atual discussão, porém, não pode travar-se de maneira genérica, pois existem setores que estão atingindo estágios competitivos através da adoção do padrão firma. Já outros setores conseguem atingir seus objetivos através da adoção do padrão-mercado.

No caso do setor de papel e celulose, a questão da competitividade e do controle é de extrema importância na definição das novas estratégias competitivas, o que levou o presente trabalho a optar

(6) COASE, The Nature of the Firms, pages. 305-405

pelo padrão-firma, tomando como base a firma individual "Bahia Sul Celulose", integrada verticalmente e que aloca eficientemente seus fatores de produção, exercendo um maior controle e reconfigurando o território em que a mesma encontra-se instalada. A partir dessas premissas básicas levantadas acima, a referida pesquisa chegou a algumas conclusões, as quais passam-se a tratar.

A questão da competitividade e do controle na definição das novas estratégias competitivas delineia uma nova tendência do desenvolvimento regional, onde não mais predominam as Economias Nacionais e sim uma Economia Global, sendo as Economias Regionais/locais nela inserida. O processo de planejamento não atua mais no sentido de eliminar as disparidades regionais e sim na formulação de estratégias competitivas, levando-se em conta as vantagens competitivas dinâmicas que cada região possui e que serão a mola propulsora de seu processo de planejamento.

Pode-se afirmar que o empreendimento "Bahia Sul Celulose" é um exemplo dessa nova tendência do desenvolvimento regional. Representa a nova indústria global e integrada, inserida em uma Economia Global e arcando com a maior parte dos seus investimentos, instalada na região do Extremo-Sul da Bahia e através da identificação das vantagens competitivas dessa mesma região, alavanca o processo de desenvolvimento social e econômico.

Esta nova tendência está baseada, principalmente, na questão da

competitividade e do aumento do controle por parte da firma individual. O processo competitivo inserido na nova Economia Global tende a requerer cada vez mais produtos e serviços com a mais alta qualidade e eficiência, sendo de fundamental importância a firma individual aumentar o seu controle sobre seu processo produtivo, mercado e sobre o território onde a mesma encontra-se instalada, satisfazendo assim as novas exigências dos processos competitivos entre os mercados nos dias atuais. A questão da competitividade, por sua vez, é o ponto central de todo o processo de planejamento estratégico desenvolvido pela firma individual. O mercado a cada dia torna-se mais integrado e competitivo e, se a firma individual não se adequa a esta nova realidade, conseqüentemente a mesma será selecionada deste mercado.

* A partir de sua instalação no Município de Mucuri-Ba, a Bahia Sul aumentou o nível de controle tanto sobre o território, como sobre o mercado e os processos de produção. Em relação ao território, este aumento de controle manifestou-se através das relações entre o capital, trabalho, insumos e produto; configurando-se em diversos tipos de controle sócio/espacial. Passou-se a observar uma reconfiguração do território em estudo a partir da instalação da empresa na região. Sobre o mercado o controle manifestou-se através de duas esferas: a da circulação que está relacionada ao mercado do produto, e a do mercado da mão-de-obra, através das relações entre capital e produto, trabalho e produto. Por fim, o aumento do controle também é visualizado no presente trabalho através das relações entre o capital e os insumos.

* Não obstante, o controle, é necessário ressaltar os impactos positivos que o empreendimento gerou na região em estudo. Com a instalação da "Bahia Sul Celulose", voltada para a produção de celulose, passa-se a observar um grande processo de desenvolvimento na área social e econômica, atraindo novos empreendimentos econômicos para a região e afetando o modo de vida da população que ocupa o Extremo-Sul da Bahia, basicamente os Municípios de Teixeira de Freitas, Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa e Mucuri, alavancando assim o processo de desenvolvimento. A iniciativa possui um alto poder dinamizador na economia do Extremo-Sul.

* As atividades de reflorestamento que vêm sendo desenvolvidas pela empresa já representam cerca de 2.500 empregos permanentes, com exigências em termos de perfil e qualificação do trabalhador que, em parte, correspondem às características e experiências de grande parte da população rural dos municípios situados na área de influência do projeto. A empresa através da geração de empregos permanentes, que inclui uma parcela considerável da população local, procura inserir relações de trabalho modernas, assalariadas e de acordo com a legislação trabalhista, implicando numa alteração substancial nos níveis e na distribuição de renda, aumentando o poder aquisitivo da população, impulsionando atividades como a produção de alimentos, a construção civil, o comércio de mercadorias e a prestação de serviços, gerando assim um aumento da demanda global da economia da região.

A geração de impostos ao Estado e aos Municípios através do ICMS incidente sobre as vendas e do ISS decorrente da proliferação dos serviços que estão surgindo em função da instalação da empresa na área é outro importante impacto positivo sobre a região. Isto implica em uma ampliação de recursos para maior participação governamental no desenvolvimento da infra-estrutura local e regional. Segundo parecer do relatório do RIMA, a Bahia Sul passa a ser um marco inicial de desenvolvimento capaz de criar uma integração econômica mais ampla da região, fazendo com que o poder público exerça uma atuação mais eficiente sobre a região, a não só isso, mas também mobilizando a iniciativa privada em torno da criação de novas estruturas de apoio às necessidades de Saúde e Educação.

A constatação de que a Economia Baiana passa a ser uma nova fronteira econômica para a produção de papel e celulose é outra conclusão relevante. Isto, porque a mesma apresenta condições de clima e solo extremamente favoráveis ao desenvolvimento dessa atividade. A produtividade do setor florestal na Bahia chega a ser dez vezes superior à de alguns países produtores, como é o caso da Suécia, onde a árvore só admite o corte com mais de 70 anos, enquanto que na Bahia este prazo se reduz a aproximadamente 7 anos.

A celulose passa a constituir-se em mais um pólo do desenvolvimento industrial do Estado da Bahia, passa a ser uma nova vocação da Economia baiana, descentralizando o desenvolvimento industrial no Estado.

Por fim, o presente trabalho propõe que se tracem estratégias para a implantação e manutenção de projetos de celulose no Estado da Bahia, isto porque este setor é bastante promissor no sentido de contribuir para o desenvolvimento da Economia baiana, interiorizando a indústria e diversificando-a para outros ramos que não os químico e metalúrgico.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA. CPE e Bahia. Universidade Federal. Instituto de Geociências. Projeto de Regionalização Administrativa para o Estado da Bahia. Salvador, 1973.
- BNDES, Rio de Janeiro. Papel e Celulose. (Série Estudos Setoriais - insumos básicos), 1977.
- BNDES, Rio de Janeiro. Papel e Celulose. Súmulas prospectivas. S 11, 1986, 27 p (Estudo BNDES, 3).
- CEI. Bahia: Análise & Dados, Desenvolvimento Regional, Salvador, Trimestral, 1992.
- CEI. Bahia. Perfil da região econômica Extremo - Sul. - Salvador, 1992 (Série Perfís regionais, 1).
- CEI. Bahia. Informações básicas dos Municípios baianos: Extremo - Sul. - Salvador. 1991.
- COASE, Ronald. The Nature of the Firme. (trad. prof. José Carlos C. S. Pinto. PEL/COPPR/UFRJ) In: Econômica, Estados Unidos, v. 3, (16): pags. 385-405. Nov/1937.

- CORAGGIO, José Luiz. Território Em Transición (Crítica a la Planificación regional en América Latina). Ed. Ciudad. Centro de Investigaciones. Lima, 1987.
- DEPLE, Projeto de Instalação de uma fábrica de Celulose branqueada de Eucalipto e de Papel de imprimir e escrever, no Município de Mururi, Estado da Bahia. DEZ 1991.
- DROUVOT, Hubert, Revista de Administração. Indústrias Globais e Políticas de desenvolvimento tecnológico. V.27, n.1, p.12-21, Janeiro/Março 1992.
- FUNDAÇÃO CENTRO DE PROJETOS E ESTUDOS (BA), Celulose: Mercado externo garante a expansão. In: A Bahia nos anos 90: Temas estratégicos. Salvador, 1990. Pág. 75/82.
- HADDAD, Paulo Roberto, Ferreira, Carlos Maurício de Carvalho, Boisier, Sérgio et al. Econ. Reg.: Teorias e métodos de análise. Fortaleza. BNB/ETENE, 1989.
- HIRSCHMAN, Albert D. Estratégia do Desenvolvimento Econômico, Editora Fundo de Cultura S.A. Rio de Janeiro, 1969.
- IMIC. Salvador. Carta IMIC. Instituto Miguel Calmon. Ano VII, n. 50, 17/Jul/1989. 08 p.

- LA BLACHE, Vital de. Princípios de Geografia Humana. 2 Ed. Vol. 1. Trad. notas e prefácio por Fernandes Martins. Editora Cosmos, Lisboa, 1974.
- MOREIRA, Rui. (ORG.) Geografia: Teoria e Crítica. O saber posto em questão. Ed. Vozes, Petrópolis, 1982.
- MULLER, Alberto Eugênio Guido. Desenvolvimento Agroexportador e Estruturação Espacial. Análise comparativa dos "territórios vazios" Latino-Americano (1880-1930). Ed. IPE/USP. Série Ensaio Econômico. 1987.
- OFFE, Claus. Trabalho e Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da Sociedade do Trabalho. Tradução de Gustavo Bayer - Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989.
- PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1991.

